

EMBAIXADA DO BRASIL EM HELSINQUE

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR ANTÔNIO FRANCISCO DA COSTA E SILVA NETO

Apresento relatório resumido de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Helsinque, que se iniciou em 15 de junho de 2015, quando assumi a chefia da Embaixada, e se efetivou em 3 de setembro daquele ano, com a apresentação de minhas Cartas Credenciais ao Presidente da República Finlandesa, Sauli Niinistö, quando pude iniciar minhas funções como Embaixador do Brasil neste país.

I. ESTADO DAS RELAÇÕES BRASIL-FINLÂNDIA

2. A agenda bilateral entre Brasil e Finlândia é amplamente positiva, com ausência de dificuldades ou desentendimentos de qualquer natureza, com objetivos e princípios compartilhados na esfera das relações internacionais, e com claro interesse mútuo em expandir a cooperação em áreas estratégicas, bem como de ampliar os fluxos de comércio e investimentos. Os chanceleres Timo Soini e José Serra assinaram em Brasília, em agosto de 2016, uma lista de prioridades para a cooperação entre Brasil e Finlândia, a qual inclui: (i) temas educacionais; (ii) ciência, tecnologia e inovação; (iii) energias renováveis, bioeconomia e tecnologias limpas; (iv) defesa; (v) promoção de comércio, investimentos e negócios e (vi) diálogo político.

3. O período de julho de 2015 a maio de 2018 foi marcado pelo aprofundamento das relações entre os dois países, como demonstra a intensa troca de visitas de alto nível. Após a visita da então presidente Dilma Rousseff à Finlândia, em outubro de 2015, o Presidente da República Finlandesa Sauli Niinistö esteve no Rio de Janeiro, por ocasião dos Jogos Olímpicos de 2016. Em agosto do mesmo ano, o chanceler finlandês Timo Soini encontrou-se, em Brasília, com o então Ministro das Relações Exteriores, José Serra.

4. Naquele encontro entre os dois chanceleres, foi assinada a “Lista de Prioridades para a Cooperação entre Brasil e Finlândia”, que constitui o eixo coordenador dos trabalhos desta Embaixada desde então. Além dos temas e ações elencados na Lista de Prioridades, a Embaixada tem-se dedicado a promover junto ao governo e à sociedade finlandesa o Acordo de Associação Mercosul-União Europeia e a candidatura do Brasil à OCDE. Além disso, a Embaixada presta assistência consular à crescente comunidade brasileira na Finlândia (estimada em mais de 1.600 pessoas) e promove a divulgação da cultura brasileira e da língua portuguesa, por meio do Centro Cultural Brasil-Finlândia (CCBF), um dos três centros culturais que o governo brasileiro mantém na Europa.

5. Em novembro de 2017, o Ministro da Economia finlandês Mika Lintilä visitou o Brasil, acompanhado de delegação de empresários dos setores de educação e telecomunicações. Durante sua visita ao país, inaugurou o Consulado da Finlândia em São Paulo. A abertura da nova representação consular, em um cenário de austeridade e cortes de gastos, constitui sinal inequívoco da intenção da Finlândia de fomentar a presença de empresas finlandesas no Brasil e de ampliar as parcerias com o Brasil nas diversas áreas da cooperação bilateral.

6. A Finlândia atribui elevada prioridade ao Brasil em sua política exterior, por concebê-lo, nas palavras do chanceler Soini, como “ator latino-americano global e parceiro estratégico”. A importância que a Finlândia atribui ao Brasil não guarda correspondência com a prioridade que o Brasil atribui à Finlândia em sua política externa – como é natural, pelo descompasso do peso econômico e político dos dois países em seus respectivos contextos regionais e no âmbito internacional. Esse descompasso, porém, deve ser matizado pelo grande potencial de ganhos que o relacionamento bilateral representa para o Brasil, sobretudo em setores estratégicos para o desenvolvimento brasileiro. Há, contudo, que se registrar o significativo déficit de visitas de alto nível por parte de autoridades brasileiras à Finlândia, em relação ao número de visitas de autoridades finlandesas ao Brasil.

7. Apesar de o mercado finlandês ser relativamente pequeno (o país conta com 5,5 milhões de habitantes), a Finlândia oferece ao Brasil um grande potencial de investimentos - os quais já são significativos no setor de telecomunicações, bem como no de papel e celulose. Conforme dados do final de 2017, 54 empresas finlandesas estão instaladas no Brasil, e investiram 72,7 milhões de euros em ativos tangíveis nas filiais brasileiras, gerando um volume de negócios de 1,5 bilhão de euros. Em sentido contrário, a brasileira Fibria adquiriu, por 5 milhões de euros, 18% de participação na Spinnova, “startup” finlandesa dedicada ao desenvolvimento de biomateriais como matéria-prima para a indústria têxtil. Trata-se, neste último caso, de primeira sinalização de uma potencial mudança de paradigma no relacionamento tradicional entre os setores de papel e celulose dos dois países, em que o Brasil foi, até agora, essencialmente consumidor passivo de equipamentos, tecnologia e serviços.

8. Além do setor florestal, em que tanto Brasil quanto Finlândia contam com grandes empresas do ramo e investimentos mútuos, existe certa complementaridade nas trocas comerciais entre os dois países. Por exemplo, a intenção da Finlândia de exportar serviços na área de educação (consultorias, cursos, treinamentos e softwares) e na área de tecnologia (soluções para 5G, Internet das coisas, tratamento de resíduos sólidos, novas fontes de energia, inteligência artificial, entre outras) atende a demandas estratégicas brasileiras. Note-se, ademais, que o Brasil também começa a atender a interesses estratégicos de empresas finlandesas, como ilustra o caso da “startup” finlandesa de realidade virtual Zoan, que depende, para assegurar sua competitividade no mercado finlandês e internacional, dos serviços prestados por engenheiros e técnicos contratados em sua filial brasileira.

II. POLÍTICA EXTERNA E INTERNA FINLANDESA

9. Para melhor compreender as prioridades da política externa finlandesa e assim explorar todo o potencial do relacionamento bilateral, a Embaixada do Brasil em Helsinque tem acompanhado, com relatórios frequentes, os principais desdobramentos da política interna finlandesa e os movimentos mais relevantes de sua política exterior.

10. A política externa finlandesa é definida por sua identidade nórdica e europeia, com uma dose de pragmatismo por conta de sua proximidade com a Rússia. Brasil e Finlândia apresentam, no cenário multilateral, posições semelhantes em temas como direitos humanos (em especial direitos das mulheres e das pessoas LGBTI), desenvolvimento

sustentável e mudança do clima. A participação conjunta de Brasil e Finlândia na Plataforma para o Biofuturo é um exemplo desse alinhamento de interesses no setor de biocombustíveis. Outra demonstração dessa coincidência de posições nos foros multilaterais é a constante troca de apoios entre Brasil e Finlândia em suas candidaturas no âmbito da Organização das Nações Unidas e em outros organismos internacionais.

11. A conjuntura regional da Finlândia tem sido marcada por incertezas, que afetam as prioridades de sua política externa. Explica-se, assim, a ênfase renovada em aspectos de segurança e de cooperação com os países nórdicos, europeus e mesmo com a OTAN, organização da qual a Finlândia não é membro, mas com a qual mantém cooperação cada vez mais fluida. País europeu que divide a maior fronteira terrestre com a Rússia, a Finlândia, historicamente, tem atuado como uma ponte entre a Rússia e a Europa ocidental – papel que tem ganhado relevância nos últimos anos. O país tem realizado esforços para promover o diálogo e reaproximação entre a Rússia e a União Europeia desde a crise da Ucrânia, bem como entre a Rússia e os EUA, e recentemente expandiu seu papel de mediadora, inclusive, para a delicada situação da península coreana, que em muito devem à habilidade diplomática do Presidente Sauli Niinistö.

12. No plano interno, a Finlândia recupera-se de um longo período de estagnação econômica. O governo de centro-direita do Primeiro-Ministro Juha Sipilä dispôs-se a adotar uma série de medidas de austeridade: cortes em benefícios sociais, redução de investimentos na educação, nas artes e nas ciências; reforma do sistema de saúde e do sistema ferroviário, mediante amplo processo de privatização; mudanças que dificultam o acesso ao seguro-desemprego; congelamento de salários; simplificação da administração pública; remoção de obstáculos regulatórios para facilitar o empreendedorismo; e introdução de incentivos fiscais para empresas. A economia finlandesa já apresentou crescimento moderado entre o final de 2017 e o início de 2018. É provável que as políticas de austeridade tenham tido efeito positivo sobre essa recuperação econômica, mas a melhoria também se deve à recuperação da economia global, que beneficiou algumas das principais indústrias exportadoras do país, como aquelas dos setores naval, químico, siderúrgico, florestal e de novas tecnologias.

13. O Governo enfrenta uma série de contratemplos políticos para concluir sua agenda reformista. O rearranjo da coalizão governamental, em meados de 2017, tornou sua maioria no Parlamento mais estreita. As polêmicas reformas e os cortes de gastos sociais geraram forte reação dos sindicatos, atores políticos relevantes neste país, e ampliaram as divergências entre parlamentares da base do governo. Esse cenário não favorece a aprovação rápida ou fácil dessas reformas, mas não parece ameaçar, por ora, a coalizão governamental. Afinal, não interessa aos partidos governistas a antecipação das eleições legislativas previstas para 2019. A um ano das eleições parlamentares, as pesquisas sinalizam possível alternância para um governo de centro-esquerda, com a queda da popularidade do governo e o aumento do apoio do partido socialdemocrata, atualmente na oposição.

III. AÇÕES REALIZADAS PELO POSTO

III.1. Assistência a brasileiros

14. Em agosto de 2017, um atentado terrorista na cidade de Turku feriu gravemente uma mulher de nacionalidade italiana, casada com cidadão brasileiro e mãe de uma criança brasileira. Em coordenação com a Embaixada da Itália em Helsinque e o Cônsul Honorário do Brasil naquela cidade, a Embaixada prestou apoio à família. Além desse caso excepcional, o setor consular tem prestado apoio constante à comunidade brasileira nesse país, que vem crescendo rapidamente. O número de brasileiros na Finlândia, que em 2015 era estimado em menos de 1.000, atualmente ultrapassa 1.600 pessoas, de acordo com dados populacionais do governo finlandês. O crescimento da comunidade tem sido notado na demanda por serviços consulares e no número de eleitores registrados entre as eleições de 2014 e as do presente ano. A média de emissão de passaportes, que era de 24 por mês no início de 2017, chegou a 35 por mês em 2018. Os excelentes serviços prestados pelo setor consular são objeto de elogios regulares por parte de seu público-alvo, que também se ampliou como resultado de campanha promovida pela Embaixada em favor do registro eleitoral.

III.2. Cooperação bilateral, comércio e investimentos

15. Além de organizar a bem-sucedida visita presidencial em 2015 e de ter negociado a Lista de Prioridades assinada pelos dois chanceleres em 2016, a Embaixada tem prestado, nos últimos anos, apoio constante às muitas delegações brasileiras de natureza técnica, política e empresarial, que visitam esse país para estabelecer contatos e parcerias nas mais diversas áreas. Nessas ocasiões, conforme a natureza da missão, a Embaixada ajudou a preparar a agenda das visitas, intermediou contatos, ofereceu transporte e designou funcionários para acompanhar as reuniões.

16. Na área de educação, o Posto apoiou missões à Finlândia da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior de São Paulo (SEMESP), das Prefeituras de Gravataá (PE) e Contagem (MG). Em 2017, projeto “VET Teachers for the Future” de parceria entre os Institutos Federais e as Universidades de Ciências Aplicadas de Tampere e Häme (TAMK e HAMK) chegou ao fim de seu primeiro ciclo, com a formação de um grupo de professores brasileiros que atuam como multiplicadores do treinamento recebido na Finlândia para seus colegas no Brasil. O exitoso projeto de formação de professores de ensino técnico agora inspira novas parcerias, como aquela do Governo da Paraíba com as mesmas universidades finlandesas.

17. Já no âmbito da inovação e tecnologia, outra área prioritária do relacionamento bilateral, a Embaixada prestou apoio a missão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC) que veio conhecer o ambiente de “startups” finlandês, e à participação das empresas brasileiras que vieram participar do “Slush”, o maior evento europeu para “startups” e investidores, e da “SME’s Helsinque Mission”, evento organizado pelo Grupo de Montréal, fórum que bancos de desenvolvimento de nove países (incluindo Brasil e Finlândia), para o fomento à internacionalização de pequenas e médias empresas. Também acompanhou missão da Associação Brasileira de "Private Equity" e "Venture Capital" (ABVCAP) a Helsinque, que veio conhecer o ambiente regulatório e empresarial de fomento a esses investimentos.

18. O Posto prestou apoio, em 2017, a uma missão conjunta do Ministério das Cidades, do BNDES e da Câmara dos Deputados, liderada pelo Deputado Federal Bruno Araújo,

sobre tratamento de resíduos sólidos e transformação de lixo em energia (“waste-to-energy”). Em maio de 2018, a Embaixada acompanhou missão técnica do BNDES, que veio à Finlândia para estabelecer parcerias e conhecer boas práticas em digitalização da educação, internet das coisas (IoT) e inovação. O Posto intermediou contatos para a possibilitar a participação da EMBRAER nas comemorações do Centenário da Força Aérea Finlandesa, em junho. A empresa aeronáutica brasileira já está presente no mercado finlandês – a Finnair conta com 21 aeronaves da EMBRAER em sua frota comercial – e tem interesse em participar do processo de renovação da frota de aeronaves de uso militar da Finlândia, ora em processo avançado de estudo e definição.

19. Além de apoiar as visitas de empresas brasileiras, o setor comercial (SECOM) da Embaixada faz cerca de 100 atendimentos por ano a empresas brasileiras interessadas em exportar para a Finlândia, nos mais diversos setores: agrícola, pedras e metais preciosos, vestuário, peças automotivas e máquinas industriais. Em 2016 e 2017, o SECOM organizou o “stand” brasileiro na feira de turismo Matka. Teve atuação rápida e eficaz ao difundir, junto ao governo e à imprensa local, informações precisas e atualizadas sobre a “Operação Carne Fraca”, de modo a evitar prejuízos às exportações brasileiras de carne. A Embaixada também participou do Foro Mundial sobre Economia Circular, em junho de 2017, e da Cúpula de Investimentos sobre Bioeconomia, em dezembro de 2017, e co-organizou um seminário empresarial bilateral no setor florestal em 2018, com apoio da Business Finland, do qual participaram altos representantes de três grandes empresas brasileiras desse setor: Suzano, Fibria e Klabin.

20. Tenho mantido contatos profícuos e articulação constante com os demais Embaixadores dos países do Grupo Latino-americano e do Caribe (GRULAC) em Helsinque. Mantivemos perfil ativo de atuação conjunta nos últimos anos, com destaque para encontro como o Chanceler Timo Soini, em outubro de 2016, e com o Primeiro-Ministro Juha Sipilä, em junho de 2017. Fizemos, ainda, visita conjunta à cidade de Lahti, o terceiro polo econômico do país, ocasião em que nos encontramos com autoridades municipais e representantes do empresariado local.

21. Também mantive reuniões frequentes e cooperação estreita com o Embaixador da Finlândia no Brasil, Markku Virri, ao longo de toda a minha gestão. Reflexo das excelentes relações entre os dois países, esse diálogo permanente – que também se reproduziu entre nossos colaboradores – foi sempre importante para assegurar o êxito das iniciativas e projetos das duas Embaixadas.

22. A Embaixada negociou Memorando de Entendimento, pronto para ser assinado em ocasião oportuna, entre a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG/MRE) e o Instituto Finlandês de Relações Internacionais (FIIA), prestigiosa entidade acadêmica vinculada ao Parlamento da Finlândia, para a organização conjunta de publicações e seminários acadêmicos em temas de interesse comum, como relações Mercosul – União Europeia, segurança cibernética e política energética.

23. Em dezembro de 2017, a participação do Brasil nas celebrações do centenário da independência finlandesa, com a iluminação do Cristo Redentor e outros monumentos e prédios públicos nas cores nacionais finlandesas, foi gesto simbólico que repercutiu muito positivamente junto à imprensa e à opinião pública local. O próprio chanceler finlandês agradeceu-me pessoalmente pela demonstração de amizade brasileira.

III.3. Divulgação cultural

24. Desde 2015, a Embaixada, por meio do Centro Cultural Brasil-Finlândia (CCBF) – um dos três centros da Rede Brasil Cultural do Itamaraty na Europa e importante instrumento de divulgação da cultura brasileira neste país – tem diversificado a oferta de cursos de língua portuguesa e cultura brasileira, com média de 250 matrículas por ano. Para além dos oito cursos regulares de língua portuguesa - compreendidos entre os níveis A1 e B2, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas -, o CCBF implementou uma série de cursos adicionais sob demanda, para alunos de níveis ainda mais avançados ou para atender a pedidos específicos de instituições finlandesas, entre as quais a própria Chancelaria deste país. O CCBF tem reforçado sua atuação, igualmente, no ensino do português como língua de herança, oferecendo regularmente uma oficina para que crianças brasileiras neste país mantenham o contato com vertente brasileira da língua portuguesa e conheçam melhor a cultura do país de que são nacionais (muitas delas também contam com a nacionalidade finlandesa).

25. O CCBF possui sólidas parcerias com universidades e instituições educacionais na Finlândia. Dentre elas, vale destacar a consistente colaboração com a Universidade de Helsinque – a maior e mais prestigiosa instituição de ensino superior deste país -, cujo ápice dar-se-á em outubro próximo, com a realização, em conjunto, da quinta edição das Jornadas Pedagógicas de Português. Trata-se do maior simpósio de língua portuguesa dos países nórdicos, a realizar-se pela primeira vez em Helsinque, após o sucesso das edições anteriores em Estocolmo e em Copenhague.

III.4. Realização da Reunião de Consultas Políticas

26. Ainda nutro a firme expectativa de poder celebrar, em 2017, como me parece condizente com o excelente estado das relações entre Brasil e Finlândia, a 4ª Reunião de Consultas Políticas, preservando a periodicidade bianual acordada na “Lista de Prioridades” assinada em 2015. Prevista para ocorrer em 2017, seu adiamento causou certa frustração na chancelaria finlandesa. Compreendo que o desejo finlandês, endossado por mim, de que a reunião ocorresse em nível ministerial, para marcar o Centenário da Independência deste país, terá dificultado, da nossa parte, uma decisão final a respeito. Caso essa importante reunião venha a efetivar-se, será possível levar a termo outras atividades concebidas para ocorrer em torno dela, entre as quais a assinatura do Memorando de Entendimento FUNAG-FIIA e a celebração de cerimônia de condecoração da Universidade Aalto, instituição finlandesa de referência internacional em pesquisa avançada e integrada em ciência, tecnologia e inovação aplicada ao setor privado.

27. Mais importante, contudo, é a oportunidade que essa Reunião de Consultas Políticas oferece para consolidar as áreas de cooperação bilateral em curso e para definir linhas mais precisas para se avançar em questões ainda pendentes e que demandam endosso em nível político-diplomático de alto nível.

IV. DESAFIOS E SUGESTÕES PARA O NOVO TITULAR DO POSTO

IV.1. Aprofundamento da cooperação bilateral

28. Esse adiamento da Reunião de Consultas Políticas não afetou, contudo, o excelente diálogo bilateral, nem diminuiu o continuado interesse finlandês por reforçar e estreitar as relações com o Brasil, do que dá testemunho a visita do ministro Mikä Linitilä ao Brasil e a abertura do Consulado finlandês em São Paulo. A receptividade finlandesa às gestões que fiz por ocasião da “Operação Carne Fraca”, da candidatura do Brasil a ser membro pleno da OCDE e das negociações do Acordo de Associação Mercosul-UE expressam a qualidade do entendimento bilateral e o bom relacionamento em nível político-diplomático. No nível empresarial, a retomada do crescimento econômico nos dois países se tem refletido em retomada do interesse do setor privado pelo Brasil, do que deu testemunho minha participação, em maio corrente, como palestrante principal na Reunião Anual da Câmara de Comércio Finlândia-América Latina, que reúne os principais investidores finlandeses no Brasil.

IV.2. Cooperação em defesa

29. Os contatos com o Ministério da Defesa finlandês para tratar da implementação do Memorando de Entendimento Bilateral em Matéria de Cooperação em Defesa não se revelaram frutíferos, apesar das manifestações de interesse da parte finlandesa. Ficou claro que o processo se veria muito facilitado pela criação de canal institucional de diálogo na área militar, na forma da adidância cumulativa proposta na Lista de Prioridades. A chancelaria finlandesa recordou que, no passado, a adidância finlandesa em Washington já se ocupou, cumulativamente, das relações nesse campo com o Brasil. A esse respeito, a Embaixada verificou não haver, por parte da Adidância de Defesa do Brasil em Estocolmo, dificuldade em se incumbir da tarefa de também acompanhar o relacionamento com a Finlândia, em caráter cumulativo. Cabe, contudo, aguardar a reorganização em curso das adidâncias militares brasileiras no exterior por parte do Ministério da Defesa para verificar a possibilidade de estabelecer essa adidância cumulativa, no formato acordado.

30. O Centro de Excelência contra Ameaças Híbridas, estabelecido em Helsinque em 2017 por 14 países-membros da OTAN e da UE, desenvolve pesquisas e boas práticas em resiliência a ataques cibernéticos, "fake news", espionagem e terrorismo, entre outras novas ameaças. Terceiros países, como Japão, Índia e Coreia do Sul, têm manifestado interesse em cooperar com o Centro. A Embaixada tem buscado identificar atores no Brasil, nos setores militar e acadêmico, potencialmente interessados em ter contato e possíveis intercâmbios com esse centro.

IV.3. Intensificação da cooperação em empreendedorismo

31. Apesar dos esforços do Setor Comercial do Posto, por meio de reuniões e solicitações de apoio institucional para intermediar uma participação mais robusta do Brasil no “Slush”, isso não foi possível em razão de obstáculos orçamentários e na identificação de participantes relevantes e capacitados. Ainda assim, o Posto acompanhou um grupo de empresários de “startups” brasileiras que veio ao evento. Espero que, para os próximos anos, com a crescente conscientização do empresariado brasileiro e de diversas instituições governamentais (APEX, BNDES, MCTIC, entre outras), devido em

parte ao trabalho deste Posto, seja possível fortalecer a participação brasileira naquele que é o maior evento para “startups” e seus investidores na Europa.

IV.4. Cooperação educacional

32. O processo de reforma do ensino superior finlandês dificultou a reavaliação dos instrumentos bilaterais em matéria de educação. Existe grande interesse do setor privado finlandês em exportar serviços educacionais para o Brasil, e grande demanda por eles no Brasil. Falta, porém, uma estratégia mais clara sobre ações de cooperação entre os diversos níveis de governo do Brasil e da Finlândia, para explorar melhor o potencial da parceria bilateral, especialmente em temas como educação básica – competência dos estados e municípios no Brasil e dos municípios na Finlândia, com grande autonomia – e ensino técnico.

IV.5. Cooperação em ciência, tecnologia e inovação

33. Pelas mesmas razões, continua pendente a tarefa de rever o quadro institucional da cooperação em ciência, tecnologia e inovação, sobretudo no que diz respeito à identificação de entidades, do lado brasileiro e finlandês, às quais caberia atribuir a coordenação do Centro de Inovação bilateral que se pretende estabelecer. Também é preciso avaliar o interesse de cooperação em novas áreas de tecnologia de ponta, como a inteligência artificial.

34. O CCBF é plataforma enxuta, mas extremamente eficiente não apenas para suas atividades fins, mas também no acompanhamento das iniciativas bilaterais de cooperação educacional e no estreitamento do diálogo com a pequena, mas muito ativa diáspora brasileira que atua, em instituições públicas e privadas, nas áreas de ciência, tecnologia e inovação na Finlândia. O Posto iniciou, em 2018, contatos para verificar a possibilidade de estabelecer mecanismo mais institucionalizado de diálogo e cooperação com esse grupo específico da comunidade brasileira aqui residente, de forma a explorar seu potencial para fortalecer os canais de intercâmbio e cooperação em ciência, tecnologia e inovação.

35. A diáspora brasileira de ciência, tecnologia e inovação na Finlândia também poderia contribuir para melhor identificar e dimensionar as dificuldades enfrentadas, tanto por instituições públicas quanto privadas, para promover a cooperação bilateral em ciência, tecnologia e inovação. Na recente visita que fizeram a Helsinque, empresas do setor de papel e celulose do Brasil afirmaram, por exemplo, que o principal óbice que enfrentam para modificar, a seu favor, o atual relacionamento com suas congêneres finlandesas (e suecas), é a dificuldade no intercâmbio de pesquisadores e técnicos e na certificação de patentes. Segundo essas empresas, a superação desses óbices lhes permitiria assegurar maior equilíbrio nesse relacionamento e lhes ofereceria plataforma para dar um salto tecnológico em direção a um modelo centrado na bioeconomia e no conceito de economia circular.

36. Finalmente, vale registrar que o governo finlandês estuda a adoção de um novo modelo de gestão pública, concebido a partir da incorporação das tecnologias de informação, da difusão e utilização de dados e da inteligência artificial, em favor dos

cidadãos, para gerar tanto bens públicos mais eficientes (e menos custosos) quanto estímulos à criação de novos produtos e serviços pelo setor privado. Na visão de assessor especial do primeiro-ministro finlandês encarregado desse projeto, essa nova abordagem visa a “saltar etapas” de modernização, em termos de gestão pública e de estímulos à inovação no setor privado. Tal abordagem despertou o especial interesse de missão do BNDES que visitou a Finlândia neste corrente mês de maio, pelo que o Posto examina a forma de viabilizar visita desse assessor especial ao Brasil.

IV.6. Temas multilaterais

37. Ainda que compartilhe com o Brasil a preocupação com o desarmamento nuclear, a Finlândia não apoiou a negociação, nem tampouco assinou o Tratado sobre a Proibição das Armas Nucleares, ao julgar necessário o envolvimento das potências nucleares nas negociações. Eventual alternância de governo em 2019, com a formação de coalizão liderada pelo Partido Socialdemocrata, pode, porém, alterar essa postura finlandesa. O ex-chanceler Erkki Tuomioja, uma das principais lideranças da oposição no Parlamento da Finlândia, propõe que a Finlândia assine o Tratado.

38. Finlândia e Brasil são membros ativos da Plataforma para o Biofuturo, mas tenho a impressão de que o foro e seus objetivos são pouco conhecidos pela sociedade finlandesa, que conta com diversos atores empresariais e do terceiro setor, para além do setor público, que podem ser mobilizados a favor da promoção dos biocombustíveis e das energias limpas, no arcabouço da Plataforma.

IV.7. Coordenação entre Embaixadas

39. O Embaixador designado da Finlândia no Brasil, Jouko Leinonen, deverá assumir suas funções em setembro próximo, em substituição a Markku Virri. Leinonen fala um português fluente e demonstra enorme apreço pelo Brasil, país onde já serviu como diplomata e onde cursou doutorado em história, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em almoço que lhe ofereci, indicou seu desejo de continuar a prática de reuniões regulares com sua contraparte em Helsinque e de estreitar a cooperação entre as duas Embaixadas. Trata-se de prática que recomendaria manter e amiudar, pelos ótimos resultados que dela podemos continuar a auferir.

IV.8. Questões administrativas

40. A Embaixada do Brasil em Helsinque mantém gestão eficiente e econômica, fruto de um corpo de funcionários, do Quadro Permanente do MRE e contratados locais, dedicado e comprometido com as principais linhas que orientam sua atuação. Ao longo de minha gestão, foi possível, ademais, com o apoio da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, renovar o parque tecnológico do Posto, com a instalação de rede física e o “leasing” de novos computadores e impressoras a ela integrados, assim como adquirir alguns outros equipamentos mais necessários ou urgentes.

41. Contribui para essa gestão eficiente o fato de a Chancelaria, a Residência e o CCBF estarem instalados no mesmo prédio, alugado pelo Governo brasileiro há mais de 20 anos,

com significativa economia orçamentária, inclusive dado o baixíssimo aluguel que nos é cobrado. Esse aluguel, muito defasado em relação aos preços praticados até em áreas menos nobres da capital finlandesa, limita, contudo, a capacidade de se solicitarem aos proprietários reformas ao prédio de que já muito carece.

42. Meu sucessor enfrentará, ademais, o desafio administrativo de regularizar a lotação de servidores desta Embaixada. A reclassificação de Brasemb Helsinque, que passou da categoria C para a categoria B, tem-se revelado impedimento relevante para atrair servidores, com uma vaga em aberto desde 2015, na classe de Assistente de Chancelaria, ademais de outra, que não foi ocupada no último Plano de Remoções, na classe de Conselheiros e/ou Secretários. Contribuem para a dificuldade de lotação desta Embaixada, as características peculiares do Posto, que é o mais setentrional de toda a rede do Brasil no exterior, com invernos longos, escuros e rigorosos, além do terceiro custo de vida mais elevado da zona do euro. Essas características não estão refletidas, ademais, nos níveis de remuneração ora aplicados ao Posto, muito defasados em relação ao seu custo de vida e em comparação a outros postos com custos de vida parecidos ou inferiores.

43. O Posto tem sofrido, ademais, com a alta rotatividade de contratados locais, decorrente dos níveis salariais que adota, igualmente muito defasados em relação ao mercado local. Isso implica em reiterados períodos de treinamento de novos funcionários, bem como a realização de repetidos processos seletivos, consumindo recursos da Embaixada que poderiam ser aplicados em outras atividades.